

Heloísa Helena, agora em nova versão

MARCOS BRANDÃO

Karla Corrêa e Sérgio Pardellas

■ BRASÍLIA. Meia luz, cores suaves e silêncio na produtora responsável pelo programa eleitoral do PSOL em Brasília. A serenidade se harmoniza com a tentativa da candidata do partido à Presidência, senadora Heloísa Helena, de baixar a temperatura. A ex-petista radical, em ascensão nas pesquisas de intenção de voto, moderou o discurso. Nas caminhadas de campanha, enfeitada-se com flores e girassóis nas mãos.

O polimento na imagem é obra de uma equipe enxuta de colaboradores: o cineasta Roberto Duque, o produtor Luis Arnaldo, o candidato à vice, César Benjamin, e o ex-deputado Milton Temer, candidato ao governo do Rio.

O discurso veemente, a maneira enfática de se expressar e o tom indignado, sempre crítico das mazelas do país, não foram, contudo abandonadas. Imposição da candidata.

– Não sou fruto do marketing, não vou ser vendida como sabão em pó – estabelece Heloísa Helena. Rende-se, porém, aos argumentos de que a disputa pela Presidência exige um comportamento mais ameno, especialmente nas aparições televisivas.

Antes da entrevista ao *Jornal Nacional*, na terça-feira da semana passada, Temer cumpriu a missão de criar “um inferno” em torno da candidata. A idéia era prepará-la para o pior e testar seu auto-controle.

– Pedi para pensar nas coisas mais escondidas no fundo de sua alma – conta o ex-deputado. – O problema essencial de



Nas ruas, flores para mostrar serenidade aos eleitores

Heloísa não é o que ela fala, e sim a forma como fala. Criei o pior ambiente que poderia encontrar e ela respondeu bem.

Funcionou. Durante o programa, a candidata utilizou o doce “meu amor” ao se dirigir aos apresentadores William Bonner e Fátima Bernardes. Perdeu a calma uma única vez. Mesmo assim, a entrevista rendeu-lhe elogios.

– Tudo perfeito: o sorriso, o olhar para a câmera, a tranquilidade, a resposta rápida, a oferta de sua condição de mãe e mulher, tudo, tudo, tudo – derreteu-se o prefeito do Rio, Cesar Maia, em seu ex-blog.

Para o deputado Chico Alencar (PSOL-RJ), é necessário domar o ímpeto de Heloísa em certas ocasiões.

– De vez em quando é pru-

dente falar dois em vez de três adjetivos.

O efeito dessa espontaneidade é o fascínio que exerce nos eleitores. Num comício em Ceilândia (DF), uma senhora com problemas físicos abandonou o andador para dar um abraço na candidata.

– Heloísa encanta as pessoas – conta o cineasta e marqueteiro Ronaldo Duque.

O clima da campanha de rua anima a equipe, que promete “não inovar” durante os 1m11 da propaganda eleitoral.

– Nossa aposta é que estaremos no segundo turno – acredita Duque. – Aí, com 15 minutos de televisão, será outra história.